



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº 36

Fundo Setorial: CT-PETROLEO

Data: 24/10/2007

Horário: 14:00:00 - 18:00:00

Local: Sala dos Conselhos – MCT - Brasília/DF

1. Convocados

CELSO PINTO DE MELO(Membro Titular) - Presente
DJALMA RIBEIRO DA SILVA(Membro Suplente) - Presente
ERNANI FILGUEIRAS DE CARVALHO(Membro Suplente) - Presente
EUGENIUS KASZKUREWICZ(Membro Titular) - Presente
FERNANDO GALEMBECK(Membro Titular) - Presente
JOSÉ ROBERTO DRUGOWICH DE FELÍCIO(Membro Titular) - Presente
LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS(Presidente) - Presente
PAULO BUARQUE DE MACEDO GUIMARÃES(Membro Suplente) - Presente

2. Convidados

Aldo Pinheiro da Fonseca - MCT/ASCOF - Presente
Celso Luis Rey da Silveira - FINEP - Presente
Cláudio Akio Ishihara - MME - Presente
Elianne Prescott - MCT/ASCOF - Presente
Florival Rodrigues de Carvalho - ANP - Presente
Marcio Oliveira - CNPq - Presente
Marlon Lima - CNPq - Presente
Nivaldo Tetti - ABDIB - Presente
Pedro Gregório de Miranda Alves - Secretário Técnico - MCT/ASCOF - Presente
Sérgio Neves - IBICT - Presente

3. Pauta da Reunião

1. Aprovação das atas da 34ª e da 35ª reuniões do Comitê Gestor
2. Situação da execução orçamentária e financeira dos Fundos Setoriais em 2007 – apresentação das agências FINEP e CNPq
3. Apresentação do sistema de informações gerenciais dos Fundos Setoriais – SigFS
4. Apresentação do processo de acompanhamento e avaliação dos Fundos Setoriais
5. Discussão e planejamento das ações para 2008
6. Outros assuntos

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

- 3.1 – Abertura

O presidente cumprimentou os presentes, comentou a nova composição do Comitê Gestor e solicitou que se apresentassem. Iniciou, então, os trabalhos passando em revista a pauta.

3.2 – Andamento

Antes de passar aos itens da pauta, o presidente informou da aprovação do FNDCT no Congresso Nacional e solicitou a distribuição de cópia da redação final do projeto aos presentes. Comentou seus pontos importantes, a previsão da constituição do Conselho Diretor e a consolidação das ações transversais. Informou também que a sanção pelo Presidente da República deveria dar-se no início de novembro de 2007.

Aprovação das atas da 34ª e da 35ª reuniões do Comitê Gestor

O presidente lembrou que as atas haviam sido distribuídas com antecedência e questionou se havia algum óbice à sua aprovação. Sem manifestação contrária, ambas as atas foram aprovadas.

Situação da execução orçamentária e financeira

O presidente passou a palavra aos representantes das agências para que apresentassem o então estágio da execução orçamentária.

Apresentação CNPq

Marlon Lima apresentou as ações verticais e transversais do CT-PETRO executadas pelo CNPq, seus principais detalhes, estágio de implementação, peculiaridades da demanda e a execução orçamentária.

José Roberto Drugowich informou que, para as ações de 2007 em execução pelo CNPq, os recursos aprovados pelo Comitê Gestor já haviam sido repassados pela FINEP em sua totalidade.

Observando que uma parte importante do Edital Universal do CNPq recebera recursos do CT-PETRO, Fernando Galembeck questionou como esse fato era encarado pelos Comitês Assessores, responsáveis pelo julgamento das propostas; até que ponto seus integrantes teriam ciência dessa participação importante do Fundo no edital.

José Roberto Drugowich respondeu que, no Edital Universal de 2006, ocorreu que as propostas que tinham aderência com o CT-PETRO poderiam ter um valor maior, chegando a R\$ 250 mil. Os Comitês Assessores julgaram a pertinência, a aderência ao CT-PETRO, e a diretoria do CNPq compôs os projetos sugeridos com a finalidade de fechar dentro do limite dos recursos autorizados pelo Comitê Gestor do Fundo. Em 2007, o limite dos projetos com aderência ao CT-PETRO foi de R\$ 300 mil, e o próprio edital já solicitava que o proponente indicasse o Fundo para o qual o projeto concorreria.

Apresentação FINEP

Celso Rey fez uma rápida retrospectiva dos projetos verticais e transversais contratados de 2003 a 2007. Observou que as ações de 2003 a 2005 estavam todas em fase final e discriminou as ações antigas que teriam ainda impacto no orçamento de 2008.

Em seguida, apresentou a situação da implementação das ações verticais e transversais em 2007, detalhando aquelas já lançadas e as ainda pendentes de lançamento. Também colocou as ações que tiveram atraso no envio do termo de referência e conseqüente comprometimento em sua execução ao longo do ano.

Sobre essas ações em atraso, apresentou as proposições trazidas pela FINEP à apreciação do Comitê Gestor: sobrestamento e reorientação da chamada Temas Estratégicas de 2007; reorientação da encomenda Avaliação das Redes Norte-Nordeste; e uma eventual realocação dos recursos de ações que não seriam implementadas em 2007 para ações já contratadas ou em vias de contratação, de modo a garantir o máximo de execução do orçamento do Fundo no ano.

Eugenius Kaszkurewicz chamou atenção para a questão da chamada Temas Estratégicos. Observou que projetos da chamada anterior, de 2006, ainda estariam em implementação, podendo a demanda já estar esgotada. Defendeu uma discussão profunda para ajustar os temas realmente estratégicos. Também chamou atenção para o papel determinante da Petrobras, uma vez que aportaria recursos em contrapartida nos projetos aprovados, tendo-se observado, contudo, certo recuo no interesse da empresa no tema específico de óleos pesados.

Reiterou a importância de uma decisão do Comitê Gestor acerca das ações com implementação em atraso e que, por isso, não teriam projetos contratados com o orçamento de 2007. Defendeu a transferência desses recursos para ações cuja demanda qualificada já estaria definida e à espera de novos aportes de recursos para contratação, de modo a garantir uma maior execução do orçamento 2007. Rememorou que, em 2006, o Comitê Gestor autorizou a FINEP a realocar recursos de ações transversais, por ausência de demanda dentro do escopo do CT-PETRO, para outras ações verticais, com a finalidade de não haver a perda dos recursos orçamentários do Fundo não executados.

Em relação à ação de avaliação das Redes Norte-Nordeste, Celso Rey esclareceu a sugestão de que fosse contratada não uma avaliação em si, senão uma análise de uma proposta de documento estratégico para orientar o Comitê Gestor a deliberar sobre essa ação. A idéia seria transformar a avaliação em um acompanhamento.

Findas as apresentações das agências, o presidente abriu a palavra à discussão.

Paulo Guimarães também defendeu a rediscussão dos temas estratégicos. Lembrou do projeto Plataformas Tecnológicas, encomendado pelo CT-PETRO, que detectou áreas com gargalos tecnológicos sérios diferentes das três áreas cobertas pela chamada.

Celso de Melo lembrou sua indagação levantada quando da aprovação do aporte de novos recursos para as Redes Norte-Nordeste sobre a conveniência de se fazer uma avaliação dessa ação. Observou a necessidade de que tal avaliação transcendesse as próprias redes. Questionou se essas ainda seriam as melhores redes a apoiar, se os temas ainda seriam os mesmos, pelo fato de sua constituição ter-se dado em um cenário não mais representativo da realidade, em 1999. Segundo ele, essa era a questão a solucionar antes de aportar mais recursos para as redes Norte-Nordeste, tanto para as redes já existentes como para novas redes. Por fim, defendeu uma abertura da concorrência para novos pesquisadores nordestinos nas redes, de modo a propiciar que as melhores propostas realmente sejam as contempladas com recursos do Fundo.

Seguindo o argumento de Celso de Melo, Florival Carvalho chamou a atenção para as novas tendências no setor de petróleo e gás no Nordeste, exemplificando a área petroquímica em Pernambuco.

Djalma Silva observou que a Petrobras já aportava recursos em 35 redes em todo o Brasil e que diversas universidades nordestinas participavam. Nesse cenário, poderia haver sobreposição de redes, caso em que a própria empresa deixaria de investir com contrapartida nas redes do CT-PETRO que tivessem escopo semelhante daquelas da Petrobras. Citou o caso do desinteresse da companhia em aportar recursos em projetos de óleos pesados uma vez que investiu em um centro de excelência de óleos pesados no Espírito Santo e na rede de óleos pesados. Sugeriu que houvesse um estudo das redes do CT-PETRO levando em consideração as redes das Petrobras com vistas a evitar a sobreposição de seus trabalhos.

Celso Rey esclareceu, em resposta a Celso de Melo, como deu-se o processo de contratação das Redes Norte-Nordeste com os recursos de 2007. Explicou que a FINEP montou uma comissão de especialistas consultores para a avaliação de mérito das redes, de análise tanto das redes como dos projetos de cada rede. Dessa avaliação de mérito pôde-se extrair um desenho do desempenho das redes. Cada projeto enviado teve uma pontuação do próprio projeto e outra do conjunto da rede. Enfatizou que essa informação estava disponível, dependendo tão somente de consolidação em um documento formal. Observou que ficou clara a necessidade de se diversificar as redes sem, contudo, haver um desenho de como proceder essa diversificação para inclusão de novas redes. Defendeu a ênfase em infra-estrutura e recursos humanos, a inclusão de novos temas e de novos atores não presentes nas redes atuais.

Eugenius Kaszkurewicz acrescentou, defendendo a proposta de Celso de Melo de reavaliação das redes, que essa ação deveria ficar registrada como uma proposta para 2008. Lembrou do impacto dos investimentos da Petrobras em pesquisa nas ações do CT-PETRO, observando a necessidade de o Comitê Gestor bem gerenciar a presença de um ator tão importante como a estatal.

Provocado por Eugenius Kaszkurewicz, Florival Carvalho esclareceu a previsão legal da participação especial a que estão obrigadas as empresas de petróleo e gás que operam em campos de alta produtividade e rentabilidade, comentando o enorme crescimento dos recursos nessa categoria de investimento em P&D nos últimos anos. Ressaltou que a Petrobras, que em 1997 recolheu cerca de R\$ 170 milhões em royalties, em 2006 recolheu R\$ 7,7 bilhões; a participação especial, que era zero antes de 1997, foi de R\$ 8,8 bilhões em 2006.

O presidente, contudo, sugeriu que a discussão sobre a participação especial fosse retomada na próxima reunião, com a presença do membro Carlos Tadeu Fraga, que faria uma apresentação sobre o tema, na visão estratégica do CENPES para os próximos anos.

Paulo Guimarães chamou atenção para o fato de o setor de petróleo contar com outras importantes empresas além da Petrobras, que também deveriam ser chamadas a participar dos debates sobre participação especial e do CT-PETRO. Acrescentou que a inovação na indústria do petróleo dar-se-ia, em maior parte, nas empresas de serviços, que também deveriam participar, ressaltando que poderiam ser atraídos grandes centros de pesquisas dessas empresas para o país. Defendeu que a discussão não ficasse centrada somente na Petrobras.

Fernando Galembeck teceu breve depoimento do importante impacto da participação especial da Petrobras nas universidades e nos centros de pesquisa. Defendeu, em decorrência desse fato, que a avaliação tornava-se ainda mais urgente porque poderia servir para instrução do modelo de avaliação que a Petrobras implementaria.

Encerradas as discussões, o presidente encaminhou as propostas nos termos sugeridos pelo representante da FINEP e elas assim foram aprovadas.

José Roberto Drugowich propôs ao Comitê Gestor que também fosse autorizado o CNPq a carregar nas ações já implementadas e em andamento em 2007 em preferência àquelas cuja implementação dar-se-ia somente em 2008, mantendo-se contudo, fidelidade aos valores globais aprovados pelo CT-PETRO.

O presidente colocou sua sugestão em discussão; foi em seguida aprovada.

Necessitando ausentar-se por alguns minutos, o presidente solicitou ao representante da FINEP, Eugenius Kaszkurewicz, que assumisse a direção dos trabalhos. Este então passou aos itens seguintes da pauta.

Apresentação do Sistema de Informações Gerenciais dos Fundos Setoriais – SigFS e do Processo de Acompanhamento e Avaliação dos Fundos Setoriais

Sérgio Neves apresentou os objetivos, as funcionalidades, o processo de funcionamento e os principais resultados alcançados pelo sistema SigFS até então. Realizou uma demonstração on-line da ferramenta e explicou seu propósito de oferecer aos usuários um sistema de planejamento e acompanhamento das ações transversais e verticais, permitindo também uma avaliação quantitativa da execução financeira. Afirmou que o sistema seria integrado e comum a todas as atividades e ressaltou que cada membro do Comitê receberia uma senha de acesso ao escritório virtual.

Elianne Prescott esclareceu documento distribuído aos presentes, elaborado pela Assessoria dos Fundos Setoriais – ASCOF juntamente com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, sob a supervisão e coordenação da Secretaria Executiva do MCT. Explicou a finalidade de definir uma metodologia de acompanhamento e avaliação para as atividades financiadas pelos Fundos Setoriais. Informou que a metodologia deveria ser adotada por todos os Fundos Setoriais com o objetivo de estabelecer um conjunto de parâmetros de informações padronizadas, a fim de não só informar mas também dar maior transparência a todas as ações e atividades. Após o detalhamento da proposta, acrescentou que o documento era uma proposta que estava sendo apresentada a todos os Comitês e que eram bem-vindas sugestões que pudessem aperfeiçoar e aprimorar o processo.

Após as apresentações, Eugenius Kaszkurewicz abriu a palavra aos comentários e dúvidas.

Celso de Melo elogiou a iniciativa de implementação do processo de avaliação. Demonstrou, entretanto, preocupação acerca do

nível de acesso ao público dos relatórios de execução de projetos, levantando a questão da propriedade intelectual, principalmente em projetos com alto grau de inovação.

Fernando Galembeck comentou que o fato de os relatórios estarem acessíveis criaria uma oportunidade de se praticar intensamente pesquisa em rede aberta na qual o possível usuário pudesse realimentar o grupo de pesquisa com informações próprias, sugestões etc. Enfatizou, contudo, a necessidade de observância à garantia da propriedade intelectual levantada por Celso de Melo.

Discussão de planejamento das Ações para 2008

Eugenius Kaszkurewicz comentou o momento de consolidação e implementação dos dispositivos previstos pela Lei do FNDCT, principalmente a composição do Conselho Diretor e definição de suas diretrizes. Observou que essa estruturação do processo decisório dos Fundos Setoriais implicaria o adiamento da discussão das propostas para uma reunião futura, na qual o orçamento autorizado já estaria fechado e o direcionamento para os Fundos definido.

Sugeri, todavia, que o membros já começassem a refletir sobre as ações para o próximo ano, visando ao próximo encontro do CT-PETRO. Propôs, por fim, que a secretaria técnica no MCT disponibilizasse um modelo de formulário padrão para a apresentação das propostas pelos membros.

Outros assuntos

Celso Rey comentou o relatório de avaliação de resultado dos projetos do CT-PETRO de 1999 a 2001, por ele entregue aos presentes.

Aldo da Fonseca comentou relatório em CD-ROM distribuído aos presentes sobre a gestão 2003-2006 dos Fundos Setoriais, resumindo todas as ações de todos os Fundos no âmbito do MCT.

Esgotada a pauta, Eugenius Kaszkurewicz agradeceu a colaboração de todos e encerrou a reunião.

4 – RESOLUÇÕES

Autorizadas as agências FINEP e CNPq a realocar recursos de ações do CT-PETRO de 2007 cuja implementação dar-se-ia somente em 2008 para ações cuja demanda qualificada já estivesse aprovada pelas agências para contratação ainda em 2007; Aprovada a suspensão da chamada Temas Estratégicos e a uma reavaliação dos temas considerados estratégicos, bem como da real necessidade de lançamento da ação; Aprovada uma reavaliação da ação Redes Norte-Nordeste e a transformação da avaliação aprovada em 2006 em um acompanhamento.

5 – PRÓXIMA REUNIÃO

Agendada a próxima reunião do Comitê Gestor para o dia 21 de novembro de 2007, no MCT, em Brasília-DF.